

PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NO IFAM CAMPUS LÁBREA

Entrepreneurship Practices in IFAM/Campus Lábrea

Pablo Marques da Silva¹

Resumo: O presente texto tem como objetivo apresentar o relato de experiência ocorrido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Lábrea* – IFAM/CLAB, referente às atividades realizadas durante a disciplina de Empreendedorismo ofertada aos alunos do 3º ano dos Cursos Técnicos de Informática e Administração, em especial as atividades desenvolvidas pela discente Kayeslle do Vale Batista Apurinã. A referida discente, devido suas habilidades na produção de trufas (bombons de chocolate), foi convidada para ministrar o Minicurso: Noções Básicas de Produção de Bombons de Chocolate, durante a IX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFAM/CLAB (IX SNCT/IFAM/*Campus Lábrea*). Devido ao sucesso de suas trufas, foi necessário que a coordenação da IX SNCT/IFAM/CLAB abrisse uma turma a mais do que o previsto. A disciplina de Empreendedorismo vem contribuindo para despertar o espírito empreendedor dos discentes, oferecendo além da teoria, a prática empreendedora, não só na produção de produtos, mas também na comercialização dos mesmos, uma oportunidade para os discentes colocarem em prática o que é ensinado em sala de aula.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Habilidades. Produção.

Abstract: *The purpose of this paper is to present an experience report at the Federal Institute of Education, Science and Technology of the Campus Lábrea - IFAM/Campus Lábrea. It refers to activities carried out during the Entrepreneurship Course offered to 3º year students of Computer Science and Administration technical courses, in special activities developed by the student Kayeslle do Vale Batista Apurinã. The mentioned student taught a short course due to her chocolate truffles production abilities: Basic Concepts of Chocolate Candy Production, during the IX National Science and Technology Week of the IFAM/Campus Lábrea (IX SNCT/IFAM/Campus Lábrea). Because of the truffles success, it was necessary to request to the IX SNCT/IFAM/Campus Lábrea coordinator to open one group more than expected. The Entrepreneurship discipline has been contributing to awaken the students' entrepreneurial spirit, offering besides the theory, the entrepreneurial practice, not only the products production, but also the commercialization of them, as an opportunity to students put into practice what is taught in the classroom.*

Keywords: *Entrepreneurship. Skill. Production.*

¹Mestre em Desenvolvimento Regional, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus Lábrea* – IFAM/CLAB. pablo.marques@ifam.edu.br

INTRODUÇÃO

O tema empreendedorismo vem crescendo como o passar dos anos e se tornando de grande valia na formação de nossos jovens, pois atua no sentido de despertar o espírito empreendedor que se encontra adormecido em nossos alunos. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Lábrea* (IFAM/CLAB), a disciplina de empreendedorismo é ofertada nos Cursos Técnicos de Nível Médio na forma Integrada em Administração e Informática (ambos nas turmas do 3º ano) e nos Cursos Técnicos Subsequentes em Administração, Informática (Manutenção e Suporte) e Secretariado.

Durante os dias 15, 16 e 17 de outubro o IFAM/CLAB realizou a IX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (IX SNCT/IFAM/ *Campus Lábrea*), que teve como tema: Ciência para Redução das Desigualdades. O empreendedorismo não poderia ficar de fora da programação, já no primeiro dia a abertura do evento aconteceu com a palestra Magna: Inovação e Economia Criativa para redução das desigualdades que aconteceu às 13h no mini auditório. No período da noite ocorreu a mesa redonda: Em época de crise como ser um empreendedor. No terceiro dia aconteceu o minicurso: Ideias de Negócio (neste curso foi trabalhado o modelo Canvas).

A proposta do relato de experiência é apresentar um dos resultados da disciplina de empreendedorismo que aconteceu durante a IX SNCT/IFAM/CLAB, que foi a oferta do minicurso: Noções Básicas de Produções de Bombons de Chocolate (trufas). O minicurso foi ministrado pela discente do 3º ano do Curso Técnico na Forma Integrada em Administração, Kayeslle do Vale Batista Apurinã. A princípio, seria ofertada apenas uma turma do minicurso, porém devido à grande demanda, foi necessário ofertar uma segunda turma. O minicurso foi dividido em duas partes: teórica e prática.

BREVE HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO

Podemos considerar que o empreendedorismo surgiu ao mesmo tempo em que o homem sentiu a necessidade de realizar as trocas do excedente de sua produção, pois ali já se identificava uma das características do empreendedor, que é saber lidar com os recursos financeiros e humanos.

Nessa época, ao propor a troca dos excedentes da produção, o homem já estava colocando em prática o empreendedorismo. Persuadir o outro e convencê-lo da necessidade da troca, realizando assim uma transação comercial que é o ponto ápice do empreendedor, pois “a mercadoria produzida é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa, a qual pelas suas propriedades satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie” (MARX, 1859).

A disciplina de empreendedorismo começou a ser ministrada nos Estados Unidos (EUA), pelo professor Myles Mace em fevereiro de 1947, no curso da Escola de Administração de Harvard (KATZ, 2003). Aos poucos, depois de muito trabalho o tema empreendedorismo foi criando corpo e fazendo parte da grade curricular dos cursos de graduação e pós-graduação nos EUA.

Vale registrar a curiosidade de que o curso de empreendedorismo teve como objetivo, qualificar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial para o mercado de trabalho, principalmente ao tocante à geração de trabalho e renda, tendo em vista que a economia se encontrava em transição devido ao colapso da indústria de armas (VESPER; GARTNER, 1997).

Durante os anos de 1950 e 1960, o ensino do empreendedorismo caminhou a passos lentos, porém, a partir dos anos de 1970, as universidades e escolas de negócios dos EUA começaram a aumentar a oferta de cursos voltados ao empreendedorismo.

EMPREENDEDORISMO NO IFAM/CAMPUS LÁBREA: TEORIA E PRÁTICA

Mas foi nos anos de 1980, que o ensino de empreendedorismo se expandiu de forma significativa, chegando a ter mais de mil instituições universitárias ofertando a disciplina de empreendedorismo em seus cursos. Vale ressaltar nessa época que em 05 (cinco) estados dos EUA, o ensino da disciplina de empreendedorismo era obrigatório (DOLABELA, 1999).

Nos anos de 1994, o ensino de empreendedorismo teve o seu apogeu, alcançando aproximadamente 120 mil estudantes americanos em 2.200 cursos oferecidos por 1.600 faculdades e 100 centros especializados, além da criação de 44 jornais acadêmicos em língua inglesa sobre o tema (KATZ, 2003).

No Brasil, o ensino de empreendedorismo se expandiu nos anos de 1990, juntamente com o crescimento da oferta dos cursos de Administração, que no ano de 1999, eram ofertados mais de 1.900 cursos com aproximadamente mais de 100 habilitações e mais de 38 mil concluintes. Neste período, estavam matriculados nas Instituições de Ensino Superior do país quase 2,7 milhões de alunos. Desse montante, aproximadamente 288 mil eram do curso de administração, isto é, 10% do total dos discentes do País (DUTRA et al., 2001).

Atualmente no Brasil, o ensino da disciplina de empreendedorismo não está restrito ao ensino superior do curso de administração e sim sendo ofertada em outras graduações, no ensino médio e também no ensino profissionalizante, como é o caso da oferta da disciplina nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada e subsequente pelo IFAM/Campus Lábrea.

A instituição, referência em empreendedorismo no Brasil, é o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A disciplina de empreendedorismo está sendo ministrada pelo Professor Pablo Marques (Bacharel em Ciências Econômicas e Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Acre), nos Curso Técnicos na Forma Integrada de Administração e Informática aos discentes do 3º ano do IFAM/CLAB. A Disciplina está sendo trabalhada com base no conteúdo previsto na ementa da disciplina, a saber: análise histórica; introdução ao empreendedorismo; características diversas do empreendedor; fatores que influenciam o processo empreendedor; preparação de um empreendedor; abordagem clássica do empreendedor; funções da administração aplicadas em um empreendimento; áreas da administração aplicadas em um empreendimento; diferenciando ideias e oportunidades; introdução ao plano de negócios; caracterização do plano de negócio.

Nesse sentido, trabalhamos no intuito de contribuir para o desenvolvimento integral dos discentes, procurando estimular o protagonismo juvenil, sensibilizando e preparando os estudantes para os desafios do mundo do trabalho, instigando-os a identificarem oportunidades e planejarem seu futuro por meio de atitudes empreendedoras.

Durante a oferta da disciplina, foram realizadas diversas atividades avaliativas, dentre elas destacamos a atividade realizada no 2º bimestre que foi a criação de empresas. A metodologia utilizada para esta atividade foi dividir a turma em grupos de acordo com as habilidades de cada discente, assim para o curso técnico em informática tivemos as empresas divididas nos seguintes segmentos de mercado: Site; Publicidade e Marketing; Doces; Salgados; Salão de Beleza; e, TV e Rádio. No curso técnico em administração as

empresas foram de: Consultoria Financeira e Operacional; Marketing Estratégico; Doces; Salgados; Salão de Beleza; Creche Infantil; e, TV e Rádio. Na Proposta de Negócio de cada empresa foram trabalhadas com os alunos as seguintes informações: Nome da Empresa, Logomarca e Slogan; Visão e Missão da Empresa; Apresentação da empresa; e, Produtos. Como forma de avaliação os discentes apresentaram o Banner e o Folder de cada Empresa em formato digital. Vale ressaltar que a avaliação dos trabalhos dos discentes ocorreram de forma interdisciplinar, tanto no curso de informática (Disciplinas de Empreendedorismo e Web Design) quanto no curso de administração (Disciplinas de Empreendedorismo; Logística; Administração Financeira, e, Administração e Marketing).

A discente Kayeslle do Vale Batista Apurinã, do 3º ano do Curso Técnico em Administração na forma integrada, possui habilidades na produção de trufas de chocolate, se destacando na atividade avaliativa da disciplina de empreendedorismo com a apresentação da sua empresa “Divino Doce”. Sua habilidade foi colocada em prática durante a realização do I Festival Folclórico do IFAM/CLAB, que ocorreu no mês de junho, no qual a discente produziu e vendeu mais de 200 trufas nos sabores de chocolate, limão e maracujá.

Devido ao sucesso de suas trufas, Kayeslle Apurinã, foi convidada para ministrar o minicurso Noções Básicas de Produções de Bombons de Chocolate (trufas), conforme mostra a figura 1, durante a realização da IX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFAM/CLAB, que teve como tema: Ciência para Redução das Desigualdades.

Figura 1: Ministrante Kayeslle Apurinã



Fonte: Próprio Autor, 2018.

A princípio, a oferta do Minicurso seria de apenas uma turma, porém devido ao grande sucesso que as trufas da discente Kayeslle Apurinã tem feito no *Campus* Lábrea a procura foi maior que o esperado e o Coordenador da IX SNCT/IFAM/CLAB, prof. Arquimar Barbosa decidiu abrir mais uma turma para atender ao público. “Esse ano o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia foi a Ciência para a redução das desigualdades. Uma das formas para minimizar esse cenário é a educação empreendedora. Incentivar nossos alunos a ter uma visão diferenciada, não somente voltada para vestibular, concurso público ou mercado de trabalho, mas também um olhar como empreendedor. Esse curso de produção de trufa ministrado pela nossa aluna Kayeslle foi muito importante para mostrar que é possível empreender a partir de saberes que a gente possui e que às vezes não temos ciência que podemos ganhar dinheiro com esse conhecimento. Fomos surpreendidos com o quantitativo de inscrições, tivemos de abrir outra turma para atender o público local. Além disso, a IX SNCT do IFAM/CLAB foi possível ter esses cursos práticos e um olhar sobre a formalidade, a própria aluna fez outro

minicurso de Técnicas em Vendas e Educação Financeira. Recebendo essas capacitações ela passa a observar o mercado com outros olhares”, declarou Barbosa.

“Ao saber que seriam duas turmas me senti privilegiada, quando perguntei para os alunos o motivo de terem escolhido fazer o minicurso a maioria deles responderam que queriam aprender a fazer as trufas que faço, então isso foi um prazer para mim. Ter ministrado o minicurso foi uma experiência bem legal, poder passar para outras pessoas aquilo que sei fazer foi muito prazeroso, mas também aprendi algumas técnicas com eles, foi uma troca de conhecimentos e experiências bem bacana”, frisou Kayeslle Apurinã.

O minicurso foi dividido em duas partes: teórica e prática. “Na parte teórica eu falei um pouco sobre as origens das trufas, como elas surgiram, a partir do que foram feitas, falei um pouco do formato das trufas, depois falei do formato atualizado, de como os especialistas quiseram diferenciar nos sabores, falei das trufas tradicionais, falei sobre as formas (tipos e qual a melhor), expliquei passo a passo como seria para fazer a trufa, para fazer o recheio de como colocar. Depois foi só ir para a prática e ver o resultado”, explicou Apurinã, conforme figuras 2, 3 e 4.

“Eu achei o curso de trufas muito interessante e importante, porque eu não sabia que seria tão rápido fazer uma trufa, eu não sabia dos procedimentos, as trufas ficaram muito boas e gostosas, a primeira que fizemos ela se quebrou, mas depois a gente vai pegando a prática e fazendo de forma correta, a segunda trufa ficou muito boa”, declarou a discente, Raíla Ferreira.

Figura 2: Parte Teórica do Curso – Turma A



Fonte: Próprio Autor, 2018.

Figura 3: Parte Teórica do Curso – Turma A



Fonte: Próprio Autor, 2018.

Figura 4: Parte Prática do Curso – Turma B



Fonte: Próprio Autor, 2018.

Para o diretor do *Campus Lábrea*, Marcelo Rodrigues, o minicurso Noções Básicas de Produções de Bombons de Chocolate (trufas), ter sido ministrado por uma discente do *Campus* é motivo de orgulho para qualquer

profissional da educação. “Fiquei muito feliz e orgulhoso em saber que a Kayeslle foi a ministrante do minicurso, ela tem uma habilidade extraordinária na produção de trufas que, diga-se de passagem, é uma delícia. Seu talento ficou comprovado quando da realização do nosso Festival Folclórico, ela ter conseguido vender mais de 200 trufas em uma só noite. A realização desse minicurso prova que estamos no caminho certo que é incentivar a prática empreendedora em nossos alunos”, afirmou Rodrigues.

A disciplina de empreendedorismo tem auxiliado os alunos a identificarem suas habilidades e contribuído para despertar o espírito empreendedor em cada um, o resultado está sendo positivo, porque os alunos estão fazendo o que gostam. “As atividades de empreendedorismo me ajudaram bastante, principalmente na parte do amor, pois para ser um bom empreendedor é preciso ter amor pelo que faz, então, ensinar faz parte disso, do carinho que você tem por fazer, então quando eu passo meus conhecimentos para outras pessoas eu fico feliz, pois estou fazendo com amor, e quando a gente faz com amor tudo dá certo e as pessoas aprendem mais rápido. Também pude identificar que com a produção e venda das trufas posso ganhar um dinheirinho com minha habilidade, e que se eu trabalhar direitinho, de forma planejada posso conquistar muitas coisas só com a venda das trufas, inclusive irei até fazer o meu cadastro de empreendedora individual”, afirmou Kayeslle Apurinã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do ensino de empreendedorismo do ensino superior chegando ao ensino médio, técnico e profissionalizante tem contribuído para a formação de jovens com pensamento empreendedor. Poder colocar em prática

suas habilidades faz com que os alunos compreendam que tudo tem um início e um primeiro passo. O grande empresário de hoje um dia foi um pequeno empreendedor no passado, que começou sua atividade com muita dificuldade, porém, com muito trabalho, hoje pode ser visto e considerado como um empreendedor de sucesso.

Incentivar a aluna Kayeslle Apurinã a vender suas trufas no I Festival Folclórico do IFAM/CLAB, foi de grande valia, pois fez com que a discente tivesse uma experiência de produção em escala, além de ter tido contato direto com o público. Também foi possível despertar na aluna seu espírito empreendedor e fazer com que ela percebesse que tem uma habilidade na culinária e que pode até ganhar dinheiro com isso e, conseqüentemente, podendo ajudar no orçamento familiar.

A oferta de duas turmas do minicurso Noções Básicas de Produções de Bombons de Chocolate (trufas), dentro da IX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFAM/Campus Lábrea, serviu para comprovar que a discente tem uma habilidade e que se bem trabalhada pode gerar bons resultados. Suas trufas são sucesso de vendas no *Campus*. A proposta agora é comercializar seus produtos na cidade de Lábrea.

Ao ter a iniciativa para realizar o cadastro de Microempreendedor Individual, a discente Kayeslle Apurinã se transforma no grande exemplo de aluna empreendedora do IFAM/CLAB. O ensino de empreendedorismo está dando sua contribuição no despertar do espírito empreendedor aos jovens Labrenses, contribuindo assim na formação de futuros empresários.

Contudo, a proposta trabalhada na disciplina de empreendedorismo que está sendo ofertada no IFAM/CLAB não tem a pretensão de transformar todos os discentes em empresários, e sim motivá-los para que possam ser os empreendedores da própria vida.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 1. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DUTRA, E. S. et al. **Os egressos no curso de administração e sua formação empreendedora**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, nov. 2001, Londrina. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Maringá, 2001, p. 253-265.

KATZ, J. A. **The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876-1999**. Journal of Business Venturing, New York, v. 18, n. 2, p. 283, 2003.

MARX, Karl. (1859). **O Capital: Crítica da economia política (Livro 1)**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

VESPER, K. H.; GARTNER, W. B. **Measuring progress in entrepreneurship education**. Journal of Business Venturing, New York, v. 13, n. 1, p. 403, 1997.